

Turismo e Memória pela História Oral sobre viagens dos idosos LGBT+

Adriano Carlos Nunes Fernandes¹
Edegar Luis Tomazzoni²

Resumo

A pesquisa aqui apresentada sobre o turista idoso LGBT+, é o resultado de uma Dissertação de mestrado, no Programa de Pós – Graduação em Turismo na EACH-. Notou-se quão distantes estão as políticas públicas destinadas às pessoas idosas de suas reais necessidades, principalmente quando estes fazem parte do grupo de pessoas LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e mais possibilidades de gêneros e sexualidades). Estima-se que no Brasil em 2050, haverá uma maior porção da população formada por idosos, e independente dos avanços ou retrocessos das leis vigentes, esse público LGBT+ terá envelhecido também. Deste modo, a pesquisa tem como objetivo principal analisar as experiências de viagens, por meio dos relatos dos turistas idosos LGBT+, público este assistido pela ONG Eternamente Sou, o primeiro Centro de referência e Convivência de idosos LGBT+ no país, e identificar aspectos relacionados à sexualidade destes idosos, suas memórias em relação ao turismo e seus anseios. O referencial teórico estruturou-se a partir destes três temas principais pelas lentes das Ciências Sociais, Turismo e Humanas. Para tanto, a metodologia selecionada utilizou técnicas de abordagem qualitativa, com o tipo de pesquisa descritivo-exploratória e como meio de análise das informações coletadas durante as entrevistas estruturadas, a história oral. Os resultados obtidos permitiram concluir que esta pesquisa contribui com a questão no qual o conhecimento sobre este público no turismo está se estruturando e que trata da relação entre as memórias dos idosos LGBT+ e suas viagens. Portanto, este trabalho demonstra ser um importante cenário para a realização, continuidade e aprofundamento de novas pesquisas que abordem questões sobre a sexualidade, os anseios e as memórias do público idoso LGBT+ e que conseqüentemente perpassam pelos conhecimentos do turismo como uma ferramenta para formulação de propostas para este segmento.

Palavras-chave

Turismo LGBT+. História Oral. LGBT+. Velhices LGBT+.

Introdução

A trajetória desta pesquisa inicia-se após uma década de atuação na área de relacionamento do Regime Próprio Previdenciário Estadual de São Paulo (SPPREV), onde foram exercidos diversos atendimentos no canal de relacionamento com aposentados. Observou-se no período quão distante são as políticas públicas destinadas às pessoas idosas, principalmente quando estas fazem parte do grupo de pessoas LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e mais possibilidades de gêneros e sexualidades).

A construção das políticas públicas referentes ao público LGBT+ busca responder pelas reivindicações de igualdade e paridade ao acesso de fundos públicos encontradas no setor do turismo nos últimos anos, como, por exemplo, a inclusão ao incentivo ao turismo e sua posterior retirada no atual governo após as eleições de 2018.

Diante desse contexto, tem-se como questionamento central da pesquisa: como se dá a relação entre viagem, sexualidade e envelhecimento para o grupo LGBT+? Uma vez que há uma invisibilidade do envelhecimento dentro na própria

¹ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

² Professor do Programa de Pós Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

comunidade LGBTQ+ assim como a ausência dos estudos turísticos focados nesse grupo, conforme discutido posteriormente.

Dessa forma, a pesquisa propõe como objetivo geral:

- Analisar as experiências de viagens por meio dos relatos dos turistas idosos LGBTQ+.

E como objetivos específicos:

- Abordar as memórias da descoberta da sexualidade e as implicações na sociedade (no turismo);
- Identificar a partir das experiências de viagens passadas os anseios do grupo de turistas idosos LGBTQ+ nas viagens atuais;

Com isso, propomos refletir sobre possibilidades de adequações do turismo frente às novas demandas do público idoso LGBTQ+.

Metodologia

O percurso metodológico da pesquisa visa analisar as implicações das sexualidades nas experiências turísticas do público idoso LGBTQ+. Para isso, a abordagem utilizada neste trabalho é qualitativa (PEREIRA et al., 2018) e, ainda, classifica-se segundo sua finalidade como aplicada, onde o pesquisador busca soluções imediatas dos problemas do cotidiano (BARROS; LEHFELD, 2014).

Em relação à tipologia, a pesquisa é considerada descritiva-exploratória, permitindo descrever os fatos do grupo estudado com poucas intervenções, assim como a análise das suas características propondo uma maior familiaridade com a temática em questão, segundo Gil (2002). Assim, para a obtenção das informações dos sujeitos desta pesquisa, optou-se por um recorte dos idosos assistidos pela ONG Eternamente Sou, acima de 60 anos, que se voluntariaram após uma apresentação da pesquisa e anuência (Apêndice A), com a assinatura de um Termo de Consentimento Livre (Apêndice B), sendo escolhidos um grupo de 06 idosos, contemplando uma maior diversidade de gêneros e raças.

Sobre a ONG, fundada no ano de 2017 e localizada na cidade de São Paulo, foi a pioneira na atuação em prol das pessoas idosas que fazem parte do grupo: Velhices LGBTQ+, criando assim, o primeiro Centro de Referência e Convivência no Brasil, promovendo atividades psicossociais e multidisciplinares para a inclusão e consequentemente trazendo à luz a questão da velhice mais ativa.

Foi necessário utilizar como método a História Oral, tendo como referência o manual de Alberti (2005), pois seu arcabouço metodológico visa a romper com uma tradição iluminista de pesquisa, conforme cita Martinelli (2019). O objeto de estudo desta pesquisa envolve as questões de gêneros e sexualidades que se tornam necessárias para a compreensão das velhices abordadas no estudo. Para tanto, a pesquisa traz as contribuições de Michel Foucault (1987) nesse campo.

Sendo assim, o roteiro da entrevista servirá como um norteador da conversa, para prática da escuta ativa do entrevistador obedecendo os seguintes marcadores (Apêndice C):

- Como foi a descoberta da sua sexualidade?
- Qual viagem lhe marcou mais?
- Como deseja viajar atualmente?

Dessa maneira, identificaram-se as ausências e presenças de outras identidades de gêneros para além das já representadas pela sigla LGBTQ+.

Resultados e Discussões

Conforme o que foi proposto nas entrevistas, foram identificados padrões de depoimentos que categorizamos para a discussão sobre a temática direcionados à descoberta das sexualidades, aceitações, questões sobre seus corpos, memórias das viagens para com o público idoso LGBTQ+ e quais seus anseios e desejos sobre viajar na fase atual de suas vidas. Em Vigiar e Punir (1987), Foucault entende que o corpo é dócil quando se refere a utilidade, agilidade, ele inicia a classificação do poder na sociedade quando parte de dois prismas: corpo útil e corpo inteligível. Sendo o corpo útil, o corpo analisável, moldável, manipulável, assim formando a noção de docilidade “[...] dois registros bem distintos, pois tratava-se ora de submissão e utilização, ora de funcionamento, ora de explicação: corpo útil, corpo inteligível” (FOUCAULT, 1987, p.118). Conforme dito por Zeldin (2008) anteriormente, é preciso ir além dos limites estabelecidos pelas estruturas familiares, ir além daquilo que lhe foi imposto. Viajar não é só se deslocar, mas também buscar e compartilhar emoções e interesses. Encontrar novas pessoas é a esperança que move a atual sociedade, a busca de um imaginário coletivo em que todos façam parte, de fato. Ou como resumiu o entrevistado Antônio a seguir:

[...] viajar é respirar. Literalmente, é vida. E depois de algum tempo, no passado recente eu descobri que viagens curtíssimas dão um prazer, porque eu era preconceituoso, sou, preciso melhorar. Eu não conheço o Brasil, eu conheço São Paulo [...] (Entrevistado – Antônio – 60 anos).

As memórias das viagens são significativas para construção da autoimagem dos sujeitos (TUNG; RITCHIE 2011) e, em alguns casos, inferem na aceitação de si e da própria sexualidade, impactando em sua expectativa de vida, especialmente na vida do turista LGBTQ+. Nesse sentido, as memórias de viagens podem acionar lembranças de um tempo vivido longe das normas impostas pelo cotidiano e pelo âmbito familiar, como aparece em outro momento da fala de Bernardo:

[...] essa viagem deu esse insight para mim, “o mundo é grande, acho que eu gostaria de conhecer mais pessoas”. Eu tive esse insight exatamente porque eu comecei a ver, a enxergar de outra forma, um mundo maior do que aquele que eu tinha (Entrevistado – Bernardo, 61 anos).

O anseio por viagens também envolve uma busca pelo conhecimento sobre o outro, é comum a máxima de sequer conhecer alguém melhor, viaje com ela. Por

vezes, esse contato permite uma maior abertura para experiências como antes nunca vividas como Maria diz em seu relato:

[...] na questão de viagem, mesmo viajando, a gente não... as duas concordam: “vamos fazer tal passeio?”, “vamos”. A única coisa que ela não consegue me levar ainda é nesses passeios radicais que ela quer fazer, que não sei onde foi que ela andou com um camelo e eu falei: “no camelo, eu não vou”. E agora, já estamos discutindo, porque lá em Natal tem aqueles buggys que fazem aqueles passeios radicais [...] (Entrevistada – Maria, 74 anos).

Conforme o que foi proposto nas entrevistas, foram identificados padrões de depoimentos que categorizamos para a discussão sobre a temática direcionados à descoberta das sexualidades, aceitações, questões sobre seus corpos, memórias das viagens para com o público idoso LGBTQ+ e quais seus anseios e desejos sobre viajar na fase atual de suas vidas.

Durante o curso das narrativas dos (as) entrevistados (as), houve momentos mais libertários, onde é visível uma transformação mais repressora, sobre as questões sobre a sexualidade e as relações entre as memórias das viagens dos sujeitos envolvidos na pesquisa, principalmente quando se menciona o momento atual, uma ampla discussão acerca dos estudos de gênero.

A escolha do destino também envolve aspectos psicológicos como a aceitação por parte do restante do grupo ao qual estará inserida no destino escolhido. Muitas vezes, a forma como a sociedade as vê pode gerar algum tipo de incômodo, como apresenta a Maria:

[...] eu acho que tem, porque acho que o pessoal vê uma menina de 28 anos com uma de 25, acha que está se descobrindo, se conhecendo; agora duas idosas, já ficam achando: “nossa, duas pessoas idosas, será que já não tiveram tempo de se descobrir, cada uma viver sua vida sem estar querendo falar que são casadas, que se amam? Onde já se viu uma coisa dessas?”. Acho que, para nós, é mais preconceito. Um casal hétero pode viver 100 anos, e eles viverem 70 anos juntas não é vergonhoso; agora, um casal de duas senhoras, aí é vergonhoso? (Entrevistada – Maria).

Os resultados acompanham a pesquisa desenvolvida pela Fundação Perseu Abramo (FPA) em parceria com o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC/SP) no ano de 2020, em que 59% dos idosos gostariam de realizar atividades fora de casa, sendo destacado o desejo de viajar ou passear, apontado por 35% dos entrevistados (FPA e SESC, 2020).

Para corroborar com esse crescimento, no ano de 2020, a ONG Eternamente Sou realizou uma pesquisa interna entrevistando 51 idosos assistidos. Dentre as informações observadas, há um nítido interesse entre os idosos por viagens e construção de memórias. Entre as atividades preferidas do grupo estão, pela ordem: acessar a internet (76%), viajar (69%), assistir TV (61%), cinema (55%) e teatro (55%). A pesquisa indicou um grande interesse por cultura (69%), entretenimento (61%) e saúde e bem-estar (51%) entre o grupo selecionado.

Em contrapartida, o turismo LGBT+ direcionado ao público idoso possui um mercado em ascensão, isso é revelado, a partir do desejo de viajar, o que indica que esse grupo possui interesse na atividade turística, fator objeto deste estudo. Dessa maneira, nota-se uma demanda por pesquisas sobre o tema, um campo inexplorado o qual necessita ser conduzido à luz para o conhecimento teórico do turismo. Neste trabalho foi proposto uma discussão, a partir das entrevistas coletadas, onde procuraram-se responder aos objetivos indicados na pesquisa, principalmente no que tange os marcadores que direcionam a reflexão sobre as experiências turísticas do público idoso LGBT+, possibilitando assim compreendermos a constituição dos seus anseios e percepções sobre o turismo.

Considerações Finais

Com a finalização deste trabalho, percebe-se que as experiências de viagens, por meio dos relatos dos turistas idosos LGBT+, estão relacionadas às questões de sexualidade, memórias e anseios. Identificou-se a existência de uma profícua produção recente sobre a temática LGBT+, que contempla os recortes de gêneros para além das questões postas pelo modelo binário da sexualidade. considerando a pauta dos direitos civis LGBT+ como uma premissa que também atravessa o turismo como prática de liberdade, demanda investigações que vão ao encontro do viés economicista deste fenômeno. Nesse contexto, é preciso entender novas formas de participação e produção de lazer e turismo específicas para esse grupo, reunindo contribuições ao campo do Lazer e do Turismo, da Gerontologia, Antropologia e da Psicologia Social. Neste sentido, depreende-se a relevância de construir pesquisas multi/inter/transdisciplinares, sobretudo, para o entendimento de temas complexos, como o envelhecimento dos LGBT+, permitindo atravessamentos que dialoguem a favor de um turismo mais inclusivo na produção científica brasileira.

Referências

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**, São Paulo, WM: 2018 Disponível em: <http://www.whitemartins.com.br>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de, 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htmBrasil. Acessado em 14/01/2021.

BRASIL. **Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso.

BRASIL. **Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**, Petrópolis, Editora Vozes, 1987.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2002.

SESC, SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Idosos no Brasil: Vivências, Desafios e Expectativas na Terceira Idade, 2020**. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2020/08/Pesquisa-Idosos-II-Completa-v2.pdf>

HENNING, E. C. **Gerontologia LGBT: Velhice, Gênero, Sexualidade e a Constituição dos “idosos LGBT”**. Goiás, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico de 2010: Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.

LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

MADLENER, F.; DINIS, N. F. **A homossexualidade e a perspectiva foucaultiana**. Rev. Dep. Psicol. UFF, Niterói, v. 19, n. 1, pp. 49-60, 2007.

MARTINELLI, M. L. **História Oral: exercício democrático da palavra**. A História Oral na Pesquisa em Serviço Social, p. 27-39, 2019.

MOREIRA, M. G.; HALLAL, D. R. **As Viagens e as Experiências de Fronteira na Transgressão do Armário Gay**. Revista Rosa dos Ventos, v. 9, p. 133-155, 2017.

NEVES, C.S.B.; BRAMBATTI, L. E. **O comportamento do turista LGBT com relação ao consumo em viagens de lazer**. Rosa dos Ventos, v. 11, n. 4, p. 832-846, 2019.

PEREIRA, A.; SHITSUKA, D.; PARREIRA, F.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grand do Sul, 2018.

POLLACK. M. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, APDOC, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

Tung, Vincent & Ritchie, J.R.. **Exploring the essence of memorable tourism experiences**. *Annals of Tourism Research* - ANN TOURISM RES. 38. 1367-1386. 10.1016/j.annals.,2011.

VEAL. J. A. **Do altar para as ruas: luta, resistência e construção identitária de gays, lésbicas, bissexuais e Transgêneros**. Bogoas, v. 2, n. 2, 171-190, 2008, pp. 171-190.

ZELDIN, T. **Uma história íntima da humanidade**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2008.